

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO Telefone 82452

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: ESCRITÓRIO PINHEIRO
Av. Dr. Oliveira Salazar, n.º 58 — Telef. 82241 — BARCELOS
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Autodeterminação

AUTODETERMINAÇÃO significa livre decisão ou resolução dum indivíduo ou dum povo. Não tendo a autodeterminação outro significado, poder-se-á perguntar se esta não existe para os nativos do Ultramar Português. A resposta não pode deixar de ser afirmativa, nem mais concludente do que a dada pelos próprios nativos perante muitos milhares de testemunhas, quando da recente visita do Presidente da República, visita de consequências incalculáveis e indiscutíveis não só patrióticas, como sociais.

Se assim é, porque se insiste em pedir a autodeterminação para as nossas Províncias Ultramarinas? Serão, porventura, os nativos que a pedem? Se não são, o que está fora de dúvida, a quem e quando incumbiram eles essa tão estranha missão? Não são eles que a pedem, pelo contrário, não cessam de afirmar alto e bom som que são livres e que são portugueses e, aclamando o Almirante

PELO DR. FERREIRA BARROSO

Américo Tomás, diziam — o nosso Presidente. E não será Portugal um país autónomo?

Pode haver divergências e até haverá quem não deseje ser português, em milhões de indivíduos não é possível haver completo acordo, cada um vê as coisas por um prisma diferente daquele pelo qual, por vezes, são vistas por outrem e cada um tem também a sua maneira própria de pensar.

Neste caso, qualquer decisão há-de ser tomada pela maioria e é incontestável que a maioria dos nativos reconhece a possibilidade de se determinar no sentido que julgar ser-lhe mais útil e assim livremente afirma ser portuguesa e que como portuguesa, dará de bom grado a vida, se for necessário, na defesa da sua Pátria, que é Portugal.

A atitude que o Governo português tem tomado e tomará em defender intransigentemente o património nacional, espalhado pelos vários continentes e herdado desde há séculos, embora este não agrade e sabe-se bem a quem, que levado pela cobiça a tome como pretexto para hostilizar e enfraquecer um povo que em fé, dignidade e rara tenacidade procura defender, além do património material, o património espiritual, mais sagrado ainda, arvorando-se até em campeão da civilização europeia, o mesmo é dizer da civilização ocidental, ou cristã, daquela que faz do escravo um ser livre e do homem velho, um homem novo, consciente dos seus direitos e deveres e também das suas responsabilidades para com o seu semelhante e para com Deus.

Não é, pois, de estranhar que aqueles que lutam no campo oposto se esforcem por evitar que Portugal triunfe nesta luta tão humanitária porque a vitória deste será a derrota daqueles.

O que admira e se torna incompreensível é que muitos dos que têm a mesma civilização e se dizem nossos aliados, cruzem os braços e, pior ainda, procedam de forma a facilitar a vitória dos seus próprios inimigos.

Não devemos, porém, ignorar que a verdade e a razão acabam sempre por triunfar, é questão apenas de tempo, e felizmente parece que já se caminha, embora lentamente, para uma melhor compreensão da atitude de Portugal e bom é que assim seja, porque as verdadeiras vítimas sejam os próprios nativos, pois, a expulsão dos brancos da África, como pretendem, com cujo auxílio e orientação têm, desde há séculos, vivido e progredido, é cedo demais e, portanto, seria um grave erro, de consequências imprevisíveis, privá-los de quem sempre tem trabalhado sem olhar a sacrifícios para lhes dar todo o bem possível e com ele uma vida sã.

A Câmara de Barcelos, promove em 30 de Novembro solenes comemorações evocativas do Poeta

ANTÓNIO FOGAÇA

DESDE há muito que defendemos a ideia de que deveria ser evocado o poeta barcelense António Fogaça na passagem do 1.º centenário do seu nascimento. A ideia, defendida aliás, por outras pessoas e apaixonadamente pelo Dr. Francisco Miranda de Andrade, escritor que tantas páginas consagrou à memória de A. Fogaça, foi inteiramente perfilhada pela Câmara Municipal que, no fim deste mês, conforme nos revelou o ilustre Presidente, fará comemorações solenes e evocativas do poeta barcelense António Fogaça. Ainda bem que o Município, tão preocupado com os problemas materiais da Terra, não olvidou o dever de consagrar aqueles que se distinguiram no campo da Arte e das Letras. Somos de parecer que esses vultos — e, infelizmente, nem tantos são — devem ser recordados e o seu nome e obras lembrados para orgulho da Terra onde nasceram. Embora este aspecto da vida barcelense tenha sido imperdoavelmente esquecido até agora, parece que novos horizontes se vislumbram de mais interesse por estes problemas. Ainda bem.

Noutra página publicámos notícia mais circunstanciada do facto.

Sua Santidade Paulo VI,

visitou no domingo a Igreja de Santo António dos Portugueses

NA manhã do passado domingo, dia 17 do corrente, Sua Santidade o Papa Paulo VI dignou-se visitar a Igreja de Santo António dos Portugueses, em Roma.

A visita do novo Papa tem eloquente significado e revestiu-se de toda a solenidade, com a presença dos Padres Conciliares de Portugal e também dos Bispos do Brasil que assim se associaram à homenagem de Sua Santidade à Nação Portuguesa.

Restaurou-se assim uma tradição que foi interrompida no pontificado de Pio IX, há perto de um século.

Na verdade, foi em Maio de 1870 que Pio IX esteve naquele templo, na altura em que decorria o primeiro Concílio Ecuménico Vaticano I.

A velha igreja dos portugueses, templo rico de beleza e pleno de história, é um dos mais puros exemplos que em Roma se podem encontrar do estilo barroco.

As obras primitivas foram iniciadas no século XV por D. António Martins Chaves, Bispo do Porto e a Igreja tinha já registado 23 visitas papais.

Sua Santidade o Papa Paulo VI, era aguardado à entrada do templo pelos dois Cardeais portugueses — o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira e o Senhor D. José da Costa Nunes, antigo Patriarca das Índias Orientais — e pelo embaixador de Portugal, junto

(Continua na página 2)

O Concílio Ecuménico

Continua em discussão o debate do esquema sobre os Bispos e o Governo das Dioceses.

CONTINUA a suscitar o maior interesse em todo o mundo o Concílio Ecuménico Vaticano II. É surpreendente o interesse pelo Concílio em países de minoria católica na Europa e na Ásia.

Numa reunião de imprensa, realizada em Roma na noite de 2 do corrente, o Cardeal Koenig, principiou por afirmar:

«Tenho a impressão de que nos países onde os católicos constituem a minoria, há maior interesse pelo Concílio do que nos chamados países católicos». E passando em revista os grandes momentos da História do Mundo, desde o último Concílio, apontou «O grave perigo de conflitos raciais em escala mundial» e «Angústia do mundo moderno perante o Futuro».

A 60.ª Congregação Geral, como de costume, realizou-se na manhã do dia 5 e principiou pela missa do Espírito Santo.

Assistiram 2.107 padres, segundo cálculo registado pelo Centro Mecanográfico no início da sessão e actuou de moderador o Cardeal Suenens.

Os trabalhos conciliares entraram em nova fase com a discussão do esquema relativo aos Bispos e ao Governo das Dioceses.

Na 61.ª Congregação Geral, 25.ª da sessão actual do Concílio, realizada na manhã do dia 6, foi pedida nova organização do Governo Central da Igreja com a participação dos Bispos de todo o Mundo e não só prelados romanos.

Assistiram à Congregação 2.136 Padres Conciliares e actuou novamente como mode-

PUDINS

A Pastelaria Arantes tem sempre prontos e encarrega-se de os fazer dos tamanhos e qualidades que desejarem. Kilo 30\$00.

Um presente de Sonhos ou Pudins é um presente ou consoada distinta.

Romagem a D. António Barroso

O Grupo Recreativo "Olho Vivo", realizou, como noticiámos, no passado domingo, dia 10 do corrente, a anunciada romagem de homenagem ao Grande Missionário e saudoso Bispo do Porto, D. António Barroso.

O tempo de rigoroso inverno não esmoreceu nem amedrontou os organizadores de tão justa homenagem e imprimiu-lhe até o seu grande significado — romagem de penitência e oração ao bondoso D. António Barroso.

Os romeiros, indiferentes à chuva e ao vento, partiram, pouco depois das 8 horas, da

radar o Cardeal Leon Joseph Suenens.

Na manhã do dia 7, realizou-se a 62.ª Congregação Geral, assistindo 2.155 Padres Conciliares.

Continuou em debate o esquema referente aos Bispos e Governo das Dioceses.

Na 63.ª Congregação Geral, realizada na manhã do dia 8, no prosseguimento do debate sobre os Bispos e o Governo das Dioceses, o Cardeal Ottaviani, afirmou: «Foi a Pedro que Deus confiou o rebanho e este não deverá impôr-se agora ao Pastor Supremo».

Assistiram à Congregação 2.148 Padres e o facto mais notável, foi a interpretação do Cardeal Ottaviani.

Sob a direcção do Cardeal Santiago Lercaro continuou na 64.ª Congregação Geral, realizada na manhã do dia 10 do corrente, o debate sobre o II capítulo do «scherna decreti de Episcopis et regimine diocesum» que se refere aos Bispos coadjutores e auxiliares.

Assistiram 2.141 Padres Conciliares.

Na sua intervenção, o Senhor D. Manuel Afonso de Carvalho, Bispo de Angra do Heroísmo, pediu mais poderes para os Bispos Auxiliares e manifestou ainda a opinião de que o vigário capitular não deveria ser eleito pelo cabido da catedral.

Na manhã do dia 12, realizou-se 65.ª Congregação Geral, assistindo 2.166 Padres Conciliares.

Por 2.025 votos contra 141, foi aprovada a proposta no sentido de não se discutir o Capítulo V e último, do esquema sobre o governo das dioceses que trata da criação de novas paróquias, deixando-a a cargo da comissão competente.

Esta decisão abreviará a discussão do esquema, actualmente examinado pela assembleia.

Actuou como moderador o Cardeal Lercaro.

sede do Grupo Recreativo "Olho Vivo", sita à Avenida Alcaldes de Faria onde se haviam concentrado, em direcção ao Monumento a D. António Barroso, nesta cidade.

No seu pedestal, foram colocados dois lindos ramos de cravos, pelos Grupos Recreativos "Olho Vivo" e "Fiel de Fraião", de Tamel-S. Veríssimo. O Rev. Prior de Barcelos, Padre Alfredo Martins da Rocha, num brilhante improviso pôs em relevo as excelsas virtudes do Santo Bispo do Porto D. António Barroso.

Após esta breve homenagem, a pé, seguiram em romagem ao túmulo do Grande Missionário em Remelhe, rezando o terço e cantando aos mistérios, com a colaboração da cabine sonora de Eurico Soucasaux.

Em Remelhe, à chegada da romagem, na Igreja paroquial, foi celebrada uma missa pelo pároco da freguesia, Rev. António Cardoso que à homilia, felicitou vivamente os organizadores da Romagem.

No final da missa, todos os peregrinos dirigiram-se para o cemitério da freguesia onde na Capela-Jazigo de D. António Barroso foi prestada uma significativa homenagem ao Ilustre e Saudoso Barcelense.

O nosso querido e estimado Director, Rev. Alberto da Rocha Martins, numa patriótica alocução, com brilhantismo e eloquência, dissertou sobre a vida e acção missionária de D. António Barroso, pelas terras africanas, na cidade do Porto e em Barcelos.

Usaram depois da palavra os Snrs. Angelo Martins, Manuel Fagundes Arezes, Presidente do Grupo "Fiel de Fraião"; Eduardo Pereira e por último Cicero Duarte Terroso que, em nome dos organizadores, agradeceu a todos os que se incorporaram na romagem e a presença dos representantes da imprensa e em especial dos semanários locais. E terminou por dizer que a romagem que os humildes operários se lembraram de organizar a D. António Barroso foi para pedir ao Saudoso e Santo Bispo do Porto que junto de Deus intercedesse para restabelecer a Paz no nosso Ultramar.

Foi depois descerrada uma placa comemorativa, na Capela-Jazigo, com os seguintes dizeres:

«Na 1.ª Romagem do Grupo Recreativo Olho Vivo a D. António Barroso 10-11-963»

E assim terminou a Romagem do Grupo Recreativo "Olho Vivo" ao Grande Missionário D. António Barroso,

O Centenário do nascimento do poeta António Fogaça

Comunicação do Presidente da Câmara de Barcelos, em reunião com a Imprensa, realizada no Gabinete da Presidência em 18-11-1963.

Senhores representantes da Imprensa:

Ocorreu no passado mês de Maio o centenário do nascimento dum figura barcelense que se tornou notável no domínio das letras: o poeta ANTÓNIO FOGAÇA.

Sobre a vida e obra deste distinto poeta existe um estudo biográfico-crítico da autoria do nosso ilustre conterrâneo Dr. Francisco Miranda de Andrade.

Entendi que de toda a justiça se tornava que o Município recordasse oficialmente a passagem do centenário do nascimento de tão notável figura das letras portuguesas, autor dos "Versos da Mocidade". Assim, em reunião da Câmara do próprio mês de Maio, apresentei uma proposta, que mereceu geral aprovação, no sentido de se promover, por iniciativa do Município, uma homenagem condigna ao poeta ANTÓNIO FOGAÇA, a realizar em data oportuna.

Considerado em princípio o mês de Outubro para efeito, julgou-se mais conveniente, por razões de vária ordem, entre elas a data da morte do poeta — 27 de Novembro — que seria este o mês mais indicado para a realização da referida homenagem.

Entretanto, no mês passado foram iniciados os preparativos por parte da Câmara, com a colaboração solicitada e amavelmente prestada pelo Ex.º Prof. Dr. Francisco Miranda de Andrade.

Só nos princípios da semana passada foi possível fixar-se a data das comemorações e assentar-se nas linhas gerais do seu programa. Logo essa informação foi dada ao encarregado dos serviços de informação à imprensa que, todavia, por ter adoecido na altura, não pôde enviá-la.

Por esse facto, e porque entretanto se tornou já possível assentar-se no programa definitivo das comemorações, entendi mais conveniente expô-lo directamente aos representantes da imprensa.

São os seguintes os actos relativos à comemoração do centenário do nascimento do

poeta ANTÓNIO FOGAÇA, a realizar, como já referi, no próximo dia 30 do corrente mês de Novembro, o mês em que ele faleceu em Coimbra há 75 anos.

1) Às 16 horas — Descerramento de uma lápide na casa onde em 1863 nasceu o poeta, cerimónia que se espera que venha a ter a presença de professores e alunos dos nossos estabelecimentos de ensino, e representação das diversas colectividades barcelenses, além da população local que queira associar-se ao acto.

2) Às 21,30 horas — Sessão solene, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, que inclui uma conferência alusiva ao poeta, subordinada ao título "Um Poeta Vivo: António Fogaça" que será proferida pelo Ex.º Snr. Dr. José Osório de Oliveira, de Lisboa, com leitura das poesias nela integradas pela conhecida artista D. Raquel Bastos, e ainda um recital de poesias de ANTÓNIO FOGAÇA, ditas pela conhecida declamadora D. Maria Manuela Couto Viana.

Espera-se que a imprensa dê o devido relevo a estas comemorações da iniciativa do Município, das quais há já bastante tempo a mesma teve conhecimento e de que então se fez eco, e de cujo programa em momento oportuno lhes está agora sendo dado directo conhecimento.

Resta-me agradecer-lhes a presença, uma vez mais, no meu gabinete, e, aproveitando a oportunidade, dizer-lhes que em futuro próximo espero voltar a reunir com a imprensa para transmitir algumas informações, que certamente todos aguardam com natural curiosidade, sobre a evolução de alguns casos que interessam ao progresso de Barcelos.

Mas deixemos por algumas semanas o domínio do material, para nos colocarmos agora apenas no plano dos altos valores do espírito, ao celebrarmos esta comemoração do centenário do nascimento do insigne poeta barcelense ANTÓNIO FOGAÇA.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Clinica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 823598

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

À Câmara Municipal

Chamamos a atenção dos serviços camarários para o estado em que se encontram grande número de caleiros.

Os pobres transeuntes, para evitarem banhos de chuveiros, quando chove, são obrigados a descerem os passeios, em várias ruas.

Romagem bem grandiosa pelo alto significado que a inspirou e pelas péssimas condições de tempo em que foi realizada.

Jornal de Barcelos felicita pois, o Grupo Recreativo "Olho Vivo", pelo êxito da sua Romagem, de homenagem, penitência e oração ao Grande Bispo e Missionário D. António José de Sousa Barroso.

Sua Santidade Paulo VI, visitou no domingo a Igreja de Santo António dos Portugueses

(Continuação da página 1)

da Santa Sé, Dr. António Leite de Faria.

Acompanhado, depois, pelo embaixador e pelos dois Cardeais, e pelas individualidades do séquito pontifício, o Sumo Pontífice entrou no templo enquanto o coro do Pontifício Colégio Português cantava «Tu es Petrus».

Os prelados portugueses e brasileiros, presentemente em Roma, como padres conciliares, encontravam-se no interior do templo; em número superior a 50, destacando-se a veneranda figura do Cardeal D. Carlos de Vasconcelos Mota, Arcebispo de S. Paulo.

O Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, no discurso de boas vindas, disse:

«Nunca em toda a sua história, Portugal deixou de estar unido à cadeira de

Pedro, mesmo quando a cristandade hesitava e as nações vizinhas seguiam outra obediência».

Paulo VI que falou em português, prestou vibrante homenagem à missão gloriosa da nossa Pátria através dos tempos.

O embaixador de Portugal junto da Santa Sé agradeceu a presença do Episcopado e da diplomacia do Brasil na inolvidável cerimónia.

Após o discurso de Sua Santidade, abeiraram-se do trono pontifício, um a um, os Cardeais, Arcebispos e Bispos portugueses e brasileiros.

O Santo Padre abandonou o templo no meio de vivas entusiásticos.

Oportunamente, faremos referência mais pormenorizada à honrosa visita de Sua Santidade o Papa Paulo VI, à Igreja de Santo António dos Portugueses em Roma.

Visado pela Censura

Café especial

Se aprecia Café tome-o ou compre-o na Pastelaria Arantes, vende-o a 40\$00 o Kilo. É muito leve, saboroso e aromático

Os Proprietários do Lagar de Azeite «Santo António»

Participam aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos que o Lagar já se encontra em laboração, onde ficam a aguardar as suas estimadas ordens.

Largo da Estação — B A R C E L O S

TELEFONES { 82442
82684
82506 p. f.

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje—As Sr.^{as} Dr.^{as} D. Maria Antonieta Nunes Hall Figueiredo, D. Maria Luísa Fortuna de Carvalho, D. Adelaide Ferreira Lemos e D. Maria Guilhermina Barbosa de Araújo Durães, o Sr. António Ferreira de Miranda e o menino Jorge Manuel Queirós de Sousa Basto.

Amanhã—As Sr.^{as} D. Maria Henriqueta Fernandes de Sousa Faria e D. Maria Emília Landolt de Sousa, os senhores Dr. Agostinho Varanda Reis e Padre Joaquim da Cunha Peixoto e a menina Maria Laura Corrêa Matos Viana Lopes.

Sábado — A Sr.^a D. Maria dos Prazeres Neiva Veloso, os Snrs. António Miranda da Silva, António Faria da Silva e Francisco Manuel de Sousa Carmona Gonçalves e o menino Amílcar Jorge Lúcio Figueiredo.

Domingo—As Sr.^{as} D. Maria de Lourdes Matos V. Lopes S. Corrêa a Sr.^a D. Maria Berta de Castro Ferreira e D. Maria Assunção Lousada e os Snrs. Amadeu Pedras e António Carvalho de Figueiredo.

Segunda — As Sr.^{as} D. Maria Regina Faria Leite e D. Sofia Matos Machado de Figueiredo, os Srs. Joaquim António Areal Rothes e Celestino de Jesus Carvalho e a menina Ana Gabriela Pimenta e Silva Miranda de Andrade.

Terça — As Sr.^{as} D. Adélia Cacilda de Oliveira Esteves, D. Maria do Carmo dos Santos Martins da Silva Corrêa e D. Maria Manuela de Faria Duarte.

Sua Santidade o Papa, Bispo de Roma

No passado domingo, dia 10 do corrente, Sua Santidade o Papa Paulo VI, tomou posse, como Bispo de Roma, da Basílica de São João de Latrão. O Sumo Pontífice foi aclamado por milhares de romanos, no trajecto do Vaticano à Catedral.

Assistiram à cerimónia, além de inúmeros fiéis, 50 Cardeais e 1.200 Padres Conciliares.

Mau tempo

Chuvas, por vezes torrenciais, têm continuado a fustigar-nos.

Devido às grandes cheias dalguns rios têm-se registado bastantes prejuízos materiais e algumas estradas têm tido o trânsito interrompido.

—(—)

Farmácia de Serviço

No próximo domingo, está de serviço permanente a Farmácia OLIVEIRA, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

Máquinas de costura SINGERS usa-

das e outras marcas como novas.

VENDE

Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes G. Guerra, 158
Telefone 82583 — BARCELOS

ANUNCIE EM

Jornal de Barcelos

Guarda-livros

Precisa-se, competente, que possa encarregar-se da contabilidade de uma grande empresa nos arredores da cidade.

Carta à Redacção ao número 200. Guarda-se sigilo estando empregado.

FALECIMENTOS

D. Maria Celeste da Costa Fernandes

Nesta cidade, faleceu, no passado dia 15 do corrente, a Sr.^a D. Maria Celeste da Costa Fernandes, de 44 anos de idade.

A saudosa extinta que deixa três filhos menores, era casada com o nosso amigo senhor José da Costa Fernandes, Chefe da Secção de Barcelos dos Serviços Hidráulicos; filha da Sr.^a D. Amélia Mesquita; irmã do Sr. Fernando Mesquita Araújo e cunhada da Sr.^a D. Maria Albertina Mesquita e dos nossos prezados amigos Snrs. Fernando da Costa Fernandes e Gustavo da Costa Fernandes.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se na tarde do último sábado da Igreja da Santa Casa da Misericórdia para o cemitério Municipal.

Incorporaram-se os Bombeiros de Barcelos e de Bar-

Francisco Xavier Marinho de Aguiar MISSAS DO 30.º DIA

A família do saudoso extinto convida as pessoas das suas relações e amizade a assistirem a um terno de missas em sufrágio da sua alma que se celebra na próxima segunda feira, dia 25, no Templo do Bom Jesus da Cruz, pelas 9 horas.

Desde já, agradece, muito reconhecida.

IMPERMEÁVEIS DEFENDA-SE DA CHUVA

Veja o grande sortido de Capas para Homem, Senhora e Criança, a preços sem concorrência. Fatos completos e bonets par ciclistas.

Tudo isto na **CASA RÁJÁ**

DE **ARTUR BASTO**
Rua D. António Barroso BARCELOS

Câmara Municipal de Barcelos AVISO

LUÍS FERNANDES DE FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Nos termos do preceituado no § 1.º do art.º 16.º do Código Administrativo, são convocados os presidentes das juntas de freguesia deste concelho, eleitos para o quadriénio de 1964-67, para a eleição dos quatro representantes das referidas juntas no Conselho Municipal, que se realizará no dia 23 do corrente, às 15 horas e trinta minutos, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

Barcelos e Paços do Concelho, 16 de Novembro de 1963.

O Presidente,

Luís Fernandes de Figueiredo (Dr.)

celinhos, funcionários municipais e dos Serviços Hidráulicos e pessoas de todas as categorias sociais.

O cadáver da saudosa extinta foi transportado num pronto-socorro dos bombeiros de Barcelos.

Organizou-se um único turno, constituído por funcionários da Câmara Municipal e dos Serviços Hidráulicos,

Levou a chave o Sr. Engenheiro Fernando Eugénio Carvalhal Sousa Teles, Engenheiro-Chefe dos Serviços Hidráulicos de Braga.

Padre Augusto de Miranda

Em Alvelos, faleceu o nosso estimado amigo Sr. Padre Augusto de Miranda, de 88 anos, Abade resignatário da mesma freguesia.

Por falta de espaço só no próximo número faremos a devida referência a este infausto acontecimento.

Jornal de Barcelos apresenta às famílias enlutadas as suas condolências mais sentidas.

Senhores proprietários dos veículos MORRIS

A partir do dia 20 deste mês até ao dia 23, encontra-se na **Garagem Castro** — Agente da **MORRIS** neste concelho — o carro oficina com pessoal especializado para fazer uma vistoria ao V/ carro, o que será gratuito

A Gerência

Não ande às cegas.

Compre artigos de 1.ª qualidade, a preços iguais aos de qualidade inferior.

Camisaria—Malhas—Miudezas—Camisas T. V.—Lingerie **CARON**

CASA RÁJÁ
DE ARTUR BASTO

Rua D. António Barroso, 2

BARCELOS

APROVEITE A OPORTUNIDADE

Construa a sua casa em local perto do seu trabalho.
Lotes de terreno em muito bom preço.
Ocasão oportuna para os beneficiários das Caixas de Previdência.
Informa a Redacção no **Escritório Pinheiro**

Vida Desportiva

Campeonato Regional da I Divisão da A. F. de Braga

A sexta jornada do Campeonato da I Divisão de Braga, realizada no passado domingo, terminou com os seguintes resultados:

Arcos — Gil Vicente, 2-6; Fão — D. Fafe, 1-2; Taipas — Limianos, 0-2; Vizela — Esposende, 1-0; Prado — Tadmim, 3-0 e Monção — Leões, 5-1.

O Gil Vicente, D. Fafe e Limianos venceram no campo dos adversários e o Vizela ao vencer o Esposende, embora com um resultado tangencial, conservou o segundo lugar. O grupo barcelense continua à frente da tabela da classificação que é agora a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
GIL VICENTE	6	5	1	0	23	5	11
Vizela	6	3	3	0	11	5	9
Limianos	6	4	1	1	13	7	9
Monção	6	3	1	2	20	13	7
D. de Fafe	6	3	1	2	13	11	7
Leões	6	3	1	2	15	15	7
Prado	6	3	0	3	12	15	6
Taipas	6	2	1	3	8	8	5
Esposende	6	2	1	3	9	11	5
Fão	6	1	1	4	5	16	3
Arcos	6	1	0	5	10	21	2
Tadmim	6	0	1	5	4	20	1

FUTEBOL

Arcos, 2 - Gil Vicente, 6

Na sua deslocação a Arcos de Valdevez, a equipa gilista conseguiu um triunfo rotundo, vencendo a equipa local por 6-2 com 3-1 ao intervalo.

O Gil Vicente fez uma boa exibição e os golos foram marcados por Andrés, (2); Raul, (2); Mesquita e Vieira.

Na equipa barcelense há a salientar as magníficas exibições de Ferraz, que se encontra em boa forma e o avançado-centro Andrés, que esteve na base de cinco dos seis golos da sua equipa.

Arbitrou o Snr. Fulgêncio Rodrigues, que mais uma vez realizou bom trabalho.

O Gil Vicente, alinhou: Alfredo; Seródio, Pablo e Teixeira; Canário e Ferraz; Raul, Vieira, Andrés, Mesquita e José Carlos.

Campeonato Regional de Juniores

A equipa de juniores do Gil Vicente continua com a sua brilhante carreira no Campeonato Regional.

No passado domingo deslocou-se às Taipas e venceu o onze local por 4-1, com 2-1 ao intervalo.

Marcaram os golos da equipa barcelense o avançado-centro Luís, (2); Sousa e Lima.

Assim, a equipa barcelense continua à frente da classificação na sua Série, contando por vitórias os jogos realizados.

Restaurante Pérola da Avenida

Domingos e Quintas Feiras

PAPAS E ROJOADA — FRANGUINHOS

Telefone 82461

TOTOBOLA

Agente oficial — JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA
CASA IRIS — Barcelos

O espírito de competição e as novas aplicações para o petróleo

(Continuação da página 5)

possibilidades de descobrir como aquela gama de propriedades poderia ser aumentada e de obter novas propriedades pela combinação de produtos petrolíferos com outros materiais. Mencionou então os novos materiais para soalhos e pavimentações resistentes ao ácido e ao calor, derivados duma combinação de resinas de epoxina, asfalto, produtos e extractos petrolíferos residuais ou destilados.

Inquirindo: Quais os problemas dos clientes que podem ser resolvidos pelo petróleo? mencionou várias maneiras pelas quais o petróleo pode auxiliar a indústria carbonífera, incluindo aplicações como tirar a água e a poeira, o uso de produtos betuminosos para fazer briquetes, e o uso de petróleo para melhorar as propriedades coqueificantes do carvão, desenvolvendo mercados para tipos de carvão que não têm valor presentemente. Também pode ser desenvolvido o uso de lamas de carvão e petróleo para o transporte de carvão.

A necessidade de cultivar terrenos marginais ou áridos abre novas possibilidades ao petróleo na agricultura. Já se usa o asfalto nas valas de irrigação e na prevenção da erosão dos aterros e emulsões betuminosas são utilizadas para ajudar o crescimento de erva nos aterros e para conservar a humidade e elevar a temperatura do solo. As novas aplicações na agricultura podem muito bem incluir operações como secagem das colheitas, controle das ervas daninhas, aquecimento do solo e temperaturas controladas nas estufas.

O Snr. White sublinhou que a chave para um papel mais activo na descoberta e desenvolvimento de novos mercados e os produtos para satisfazê-los, está no reconhecimento da existência de problemas definidos e desenvolvimentos industriais nos quais o petróleo e os seus derivados podem desempenhar um papel.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a
CASA SOUCASAUX
TELEFONE 82345
Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

TOTOBOLA

Éis o nosso prognóstico para o Concurso n.º 10, a realizar no próximo domingo, 24 de Novembro:

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	C. U. F. — Seixal	1		
2	Varzim — Sporting			2
3	V. Setúbal — Guimarães	1		
4	Olhanense — Belenenses			2
5	Benfica — Porto	1		
6	Académica — Barreirense	1		
7	Espinho — Vianense	1		
8	Famalicão — Leça	1		
9	Feirense — Oliveirense	1		
10	Portimonense — Montijo	1		
11	Cova da Piedade — Farense		X	
12	Oriental — Torreense		X	
13	Beja — Alhandra	1		

OFF-SIDE

O País retoma um pouco a confiança na sua vida económica e financeira do ponto de vista interno

(Continuação da página 6)

pelo Estado à agricultura. Quatrocentos mil contos de empréstimos à lavoura, na cultura do trigo. Mais 200 mil contos de moratórias de empréstimos anteriores. Neste ano, vai-se emprestar à lavoura a quantia aproximada de 380 mil contos. Outros empréstimos serão feitos por intermédio da Caixa Geral.

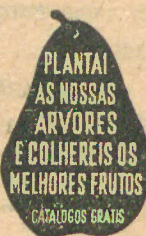
Por fim, o titular da pasta da Economia analisou a influência do condicionalismo interno e externo sobre a nossa economia: « É evidente — disse — que o condicionalismo político externo influiu, não só porque provocou esse «solavanco», mas porque depois alguns países não apoiaram a tal tentativa de reequilíbrio. Houve algumas ajudas indirectas, mas não se pode dizer que tivesse vindo alguém directamente apoiar-nos nessa matéria.

O que é que aconteceu, e que temos verificado agora, em particular, no estrangeiro? Os estrangeiros, e mesmo alguns detractores da nossa política — que os há, por toda a parte, e muitos —, estavam à espera de que nós caíssemos com o tal «encontro» e que não nos aguentássemos. Hoje, com grande surpresa, não só começamos a relançar a nossa economia de 63, como conseguimos manter o equilíbrio financeiro interno e externo.»

Os alvissareiros de má morte tiveram o desmentido irrefutável que não esperavam. Esperemos que a luz lhes tenha aberto os olhos e a inteligência.

M. V. G.

AS MAIS SELECIONADAS ÁRVORES DE FRUTO



As melhores sementes de flores e hortaliças.

As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais.

Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construção de jardins, parques e pomares.

Catálogos grátis

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & F. OS, L.DA

Rua de D. Manuel II, n.º 55

PORTO

Telef. 21957

Teleg. Roselândia

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones | Consultório 82325
Residência 82609

BARCELOS

ANIMAIS — AVES — RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos — «CÁLCIO — VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS». (Mais economia e eficiência).

Laboratório da Farmácia Pinho
Guis — LEIRIA

PARA PRESENTES...
fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 55
PÓVOA DE VARZIM

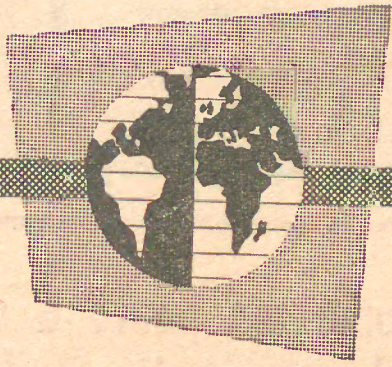
César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 82447 — BARCELOS

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

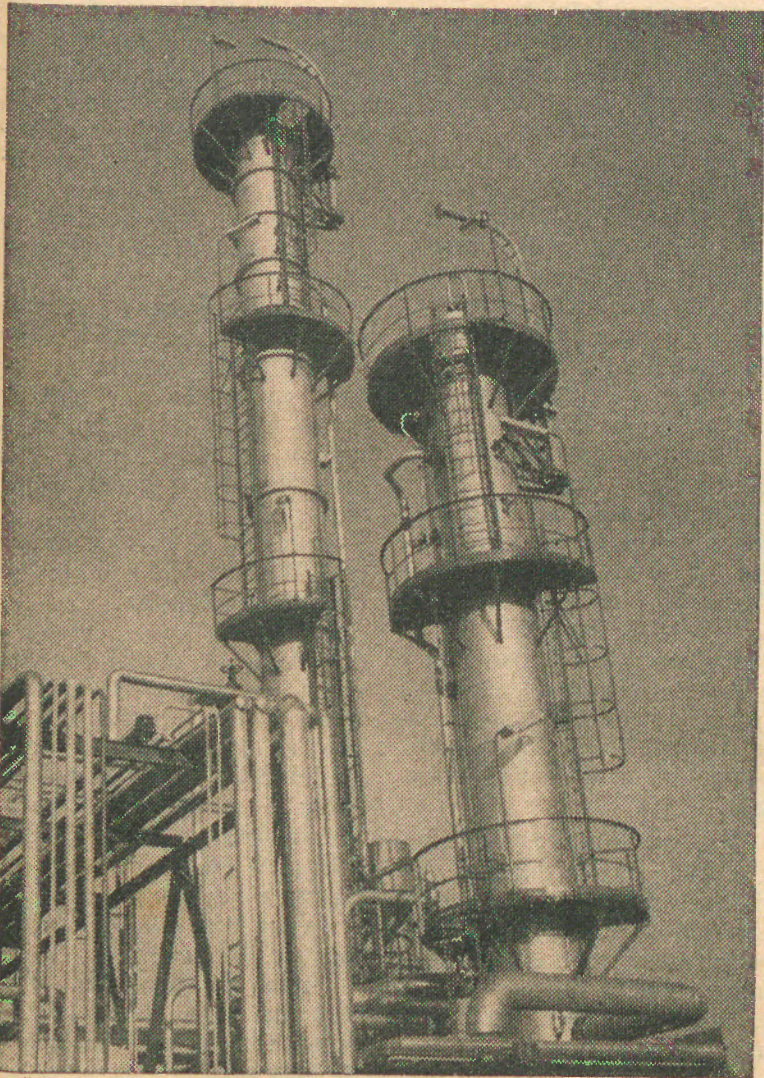
O espírito de competição e as novas aplicações para o petróleo

O espírito de competição e o ambiente que estimula ideias e cultiva a percepção do imprevisto, foi versado no Congresso Mundial do Petróleo, pelo Sr. N. A. White, um dos responsáveis pelo Departamento de Desenvolvimento de Produtos Petrolíferos, da Shell International Petroleum.

Disse que no estudo da ampliação das aplicações do petróleo tem precedência a apre-

pio foi a criação do queimador toroidal do oxí-combustível, de alta intensidade, que despertou bastante interesse na indústria de ferro e aço.

No campo de aplicações não destinadas à produção de energia, salientou que, considerando o petróleo como se fosse uma nova matéria prima, auxiliaria muito na descoberta de novas aplicações. Esta maneira de abordar o assunto



Um aspecto da Refinaria da Shell em Pernis (Holanda), que é a maior da Europa.

ciação do potencial nos processos de conversão de energia não convencionais e nos novos métodos de combustão. Mencionou em especial, o efeito da célula de combustível, que, se for reconhecida como praticável comercialmente, substituiria o equipamento existente que utiliza óleo. Deveria, no entanto, encontrar aplicações completamente novas que ajudariam a aumentar a procura global, e provavelmente seria necessário um combustível de melhor qualidade. Sobre as técnicas de combustão, afirmou que pelo facto do oxigénio existir em quantidades cada vez maiores, surgiram novas possibilidades nos processos industriais. Um exem-

poderá restudar aplicações rejeitadas no passado que são praticáveis agora devido às modificações na tecnologia ou na economia. Além de explorar as conhecidas propriedades do petróleo, falou nas

(Continua página 4)

«FLASHES» DO MUNDO

Charles Boyer e Montherlant

Charles Boyer, após longa permanência na França, decidiu voltar aos Estados Unidos Representará na Broadway, em inglês, «Don Juan», de Montherlant.

A «Odisséia» em «Western»

O realizador John Ford prepara-se para filmar o mais espectacular «western» de todos os tempos: uma adaptação da «Odisséia», de Homero.

«O Homem que vendeu a Torre Eiffel»

Uma película original, dirigida por François Truffaut, será «As Mais Belas Trapaças do Mundo». Um dos «sketch» intitula-se: «O Homem Que Vendeu a Torre Eiffel».

Justa Indemnização

Roberte Morgan, marido de Yvone de Carlo, quer que uma companhia de Hollywood o indemnice. Motivo: um acidente ocorrido durante as filmagens de «A Conquista do Oeste» em que aquele artista perdeu um olho e uma perna.

ANEDOTAS

Uma petiza vem a correr, junto da mãe que está na cozinha.
— Mamã, dá-me 2\$50.
— Para quê?
— É para um pobre velho que está na rua a gritar...
— Mas o que é que ele grita?
— Sorvete a 2\$50 cada um!

Um dedicado pai de família pergunta ao filho de doze anos:
— Como vais na escola? Tens sido chamado? Tens estudado?
— Com certeza, paizinho! — responde a aplicada criança. — Por exemplo, sabes que há animais que mudam de pele todos os anos?
O pai ergue-se, apavorado, e tapando a boca do pequeno exclama:
— Por amor de Deus, nem mais uma palavra sobre peles que se mudam todos os anos! Se a tua mãe te ouvir!...

Um homem riquíssimo pretende casar a filha, que, por sua vez, é feilíssima. Um dia encontra, num café de Paris, um amigo que sabe ter um filho muito simpático. E formula a proposta:
— Olha, se o teu filho casar com a minha filha, entro com um dote de dois milhões de francos novos.
— Chamas então a isso um dote?
— Claro!
— Tem paciência. Eu chamo-lhe antes indemnização por perdas e danos...



Cinco discípulas do Corpo de Baile de Ópera de Paris

SERVINDO A LAVOURA

Cochonilhas e formigas

(Do «Boletim Agrícola», publicação mensal da Shell Portuguesa)

PINTA amarela, lapa, algodão, icéria, etc., são nomes porque são conhecidas algumas cochonilhas que tão grandes prejuízos causam, por vezes, nos pomares de citrinos. Qualquer destas cochonilhas têm, no entanto, os seus inimigos naturais; estes inimigos, chamados depradores, não são mais que outros insectos que, em condições normais, são suficientes para manter uma defesa natural contra as malfadadas cochonilhas.

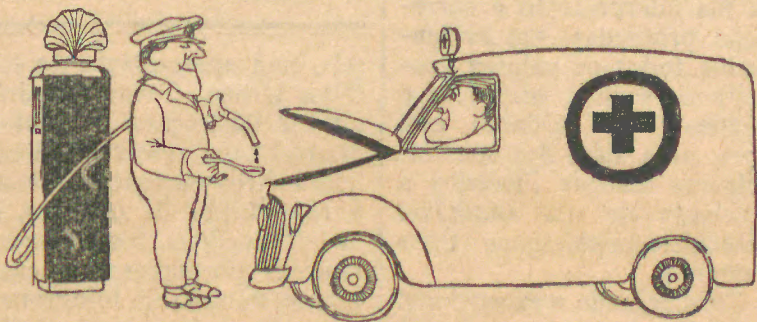
O pior é que, frequentemente, existe entre estes dois tipos de insectos — cochonilhas e seus depradores — uma terceira espécie, que vem comprometer o equilíbrio estabelecido entre a praga e os depradores. Este insecto, cuja aparição é tão inoportuna como prejudicial, é a formiga argentina, que se alimenta dos sucos açucarados excretados pelas cochonilhas. Como que em troca desses sucos, a formiga persegue e mata os depradores das cochonilhas, contribuindo assim para a proliferação destas.

Se o leitor pretende eliminar as cochonilhas do seu pomar deve, portanto, principiar por evitar a presença da formiga argentina nas árvores, pois assim dará ocasião a que os depradores entrem em acção e comecem a trabalhar para si.

O leitor já deve ter verificado com certeza, que todas ou quase todas as árvores atacadas por cochonilhas estão, por assim dizer, cobertas de formigas que sobem a essas árvores em carreiros compactos. Experimente pois eliminar a formiga argentina — existem já hoje insecticidas e métodos de aplicação que permitem destruir as formigas sem afectar os depradores das cochonilhas — e verificará que as cochonilhas deixarão de se desenvolver. Uma aplicação de uma calda oleosa virá, então, acabar de resolver o seu problema.

ANEDOTA

Um indivíduo que não sabe nadar cai à água e começa a gritar:
— Socorro! Socorro!
Precisamente, naquele momento passa um cidadão que lhe pergunta:
— O que está para aí a dizer?
— Socorro! Não sei nadar! Socorro!
— Ora esta! Também eu não sei e lá por isso não alarmo a população!



Sem legenda

Redacção e Administração:

ESCRITÓRIO PINHEIRO

TELEFONE 82241

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 82428

O País retoma um pouco a confiança na sua vida económica e financeira do ponto de vista interno

NUMA já agora célebre entrevista concedida pelo Snr. Ministro da Economia, Prof. Dr. Teixeira Pinto, à televisão portuguesa, encontra-se esta frase, que nos serve de título: ...«isto significa que o País retoma um pouco a confiança na sua vida económica e financeira do ponto de vista interno.»

Célebre essa entrevista? Sim. E porquê? Pois respondamos francamente e sem reboço.

Depois que nos foi imposta do estrangeiro a luta contra o terrorismo em Angola, afirmava-se com ares doutorais, lá fora, que nós não seríamos capazes de fazer face às despesas com as operações militares, que eram superiores às nossas possibilidades económicas e financeiras, e os inimigos de dentro, os apátridas comunizantes, repetiam a ideia nestas palavras desmoralizantes: «ficaremos de tanga».

Vai para três anos que Portugal vem cumprindo o seu dever para consigo próprio e para o mundo, que bem pouco parece apreciá-lo, defendendo contra todos a civilização ocidental e cristã. Pois, apesar disso, não só não ficámos de tanga, mas continuamos a dar alto exemplo de coragem e de persistência e nem soçobraram a nossa economia e finanças, mas aguentaram-se e continuam a aguentar-se galhardamente. Foi isso, em resumo, o que nessa entrevista declarou o Snr. Ministro da Economia perante os telespectadores e é, por isso, que lhe chamamos célebre. Célebre ainda até pela lealdade, pela franqueza, pela verdade, com que respondeu aos quesitos mais delicados postos pelo entrevistador. Nada de malabarismos para esconder a verdade; nada de derrotismos que não correspondem aos factos; nada de lançar poeira nos olhos de ninguém.

À pergunta: «Como se apresenta, neste momento, a economia portuguesa?» respondeu o Snr. Ministro da Economia apresentando todas as implicações que o problema reveste. A economia portuguesa é algo que abarca um conjunto de elementos da mais diversa ordem e pertencentes a diferentes ministérios. Revelou, contudo, que pensava que o ano de 1963 foi para nós um ano extremamente importante. Apesar do «encontrão» que foi para nós a luta no norte de Angola, perdemos um pouco o equilíbrio. Diminuiu o consumo privado, mas deu-se um aumento do consumo público e em 1963 conseguimos equilibrar, de novo, um pouco, a nossa vida económica e financeira; não totalmente, mas temos muitas fortes possibilidades de voltar ao equilíbrio. E aduziu como argumento disto: conseguiu-se estabilizar, em 63, o consumo público, conseguiu-se ainda fazer subir um pouco o investimento público. Mas há uma coisa mais importante: é que o investimento das empresas, segundo as estimativas agora disponíveis, está a subir. Subiu em relação ao ano anterior e até, possivelmente, será superior ao do ano de 1961. «Ora bem, isto significa que o País retoma um pouco a confiança na sua vida económica e financeira do ponto de vista interno. Ora bem: este é que é para mim o aspecto mais importante da nossa vida económica neste momento — isto é — nós não recuperámos ainda e totalmente o equilíbrio depois daquele encontrão que levámos, mas deu-se aquilo a que pode chamar-se uma «viragem» da posição de desequilíbrio para a de equilíbrio. Temos, portanto, de apoiar, ajudar essa viragem de maneira tal que no fim do ano de 63, princípios de 64, retomemos então aquela vida de progresso que tínhamos vindo a seguir nos últimos anos. Isto é a maneira, um pouco caricatural, como vejo a vida económica portuguesa neste ano de 63.»

Todos compreenderão o significado desta linguagem pitoresca e simbólica. O Snr. Ministro da economia respondeu depois a outra pergunta sobre as razões do nosso atraso em relação às economias europeias.

O nosso atraso em muitos sectores, sobretudo os sectores agrícola e comercial, apesar do muito que se tem feito, especialmente em repovoamento florestal e em hidráulica e electrificação e sobretudo nos Planos de Fomento.

Sobre os problemas da agricultura, o Snr. Prof. Teixeira Pinto enumerou os avultados empréstimos feitos

(Continua na página 4)

Dia do Pobre

No próximo domingo, dia 24 do corrente, as Senhoras da Conferência de S. Vicente de Paulo, desta cidade, realizam um peditório para o Natal dos Pobres.

Todos os barcelenses, com muito ou pouco, cada um dentro das suas possibilidades, devem contribuir para o êxito dessa jornada de caridade.

Realizações Artis vão apresentar a última obra de Jaime Cortesão

PORTUGAL — A TERRA e o HOMEM

MANTENDO desde 1950 uma actividade editorial que tem vindo a processar-se numa valorização cada vez mais ampla da literatura portuguesa e das artes plásticas do nosso país, vão Realizações Artis lançar dentro de dias «Portugal — a terra e o homem» da autoria de Jaime Cortesão, última obra que o autor nos legou, e que o vem confirmar como um dos grandes cultores da nossa língua, a par dos maiores.

Na sua vasta obra de historiador, poeta e dramaturgo, «Portugal — a terra e o homem» ocupa um lugar à parte na sua bibliografia, pelo carinho que o autor lhe dedicou nos últimos anos da sua vida, como amante que sempre foi da sua Pátria, quer da paisagem, quer das gentes e das suas odisséias, amor esse exacerbado pelo exílio.

Com este livro vai o leitor encontrar-se perante um verdadeiro roteiro da nossa terra. Nele, o autor de «Os Descobrimientos Portugueses» assinala através de uma prosa de beleza e limpidez incomparáveis, o carácter e o encanto de cada região, sem nunca se afastar do homem e da história que o forjou. E, assim, nessa longa caminhada que vai do Minho a Trás-os-Montes, do Alentejo ao Algarve, das Beiras à Estremadura correndo Portugal de lés a lés, Jaime Cortesão explica a terra e a grei portuguesa, nos seus traços definidores, físicos, psicológicos e morais, ao mesmo tempo que na sua interpretação e correlação profundas, são evidenciados todos os valores geográficos, sociais, históricos e estéticos que tornarão esta obra, para além dos seus inulgares méritos literários a revelação de um admirável desenhista de paisagens e tipos humanos.

Considerando a excepcional categoria desta obra que será publicada em fascículos men-

Vinho e Baga

Por A. MAGALHÃES

II

Atentação de muitos mixordeiros está em que, como dizem eles para sua própria tranquilidade, não é fácil descobrir-se a marosca.

Outras vezes alegam não serem homens para aguentar prejuízos... que é o negócio... que têm de viver, e até, que foi para... colocar o vinhito dum «probe» adquirindo-o por uma ridicularia — no que julgam fazer um favorzão em que gastaram imensa cantiga a depreciar e a contar «dificuldades» de guias e «stramportes» e as maleitas do inferno!

Fechado o negócio, logo começa a traficância e, não raro, mesmo diante do vendedor, a... mixordice.

Depois, naturalizam-se de... olhão! Claro que o grande mal ainda está na falta de organização e defesa da lavoura. Muito já se fez mas tão devagar e tão indolentemente!

E o que não há para fazer? Representasse a lavoura uma força bem organizada e a desproporção de preços do que precisa e do que vende seria enfrentada a sério.

Mesmo assim, ela tem suas horas de vingança. Não produz ou produz mal e pobremente, o que se reflecte em toda a vida nacional. E, se não, que o diga a indústria e o comércio citadinos quando a aldeia não aparece a gastar-lhe os produtos. Tem por norma privar-se, abster-se, remediar.

Mas, o assunto era de vinhos e a breca que os aflige. Queriria escrever sobre as doenças e defeitos próprios, para lhe estigmatizar as doenças e defeitos alheios ou estranhos, infligidos por obra dos «bene-méritos».

Comecemos pelos defeitos próprios, já que dos outros tratámos (e voltaremos) na primeira local.

Há defeitos e doenças.

Os defeitos podem dizer-se congénitos, como quem diz nascidos nas uvas, e adquiridos ou ganhos depois do fabrico do vinho.

Com alguns cuidados, quase todos são evitáveis e... tratá-

veis. Porém no... tratáveis, começa a mixórdia.

Na 1.ª categoria de defeitos, isto é, nos que se geram com as uvas, temos a falta de doçura, de cor, de espírito, de aroma e o sabor a verdura.

Na 2.ª categoria de defeitos, isto é, os que advêm externamente ao vinho, temos os sabores a bafio, à madeira, a ovos podres e a nada.

Na categoria de doenças citaremos a azedia, a volta, o azeitamento, a toldagem, o azulamento e a podridão.

Dos defeitos e doenças provocadas pelos homens-mixordeiros não tratamos. São inúmeros, uns e outros, pelo que seria impossível preconizar remédios, existindo, como existe, um só e efficacíssimo: **tirar-lhes a casta de comerciantes, para sempre.**

Tornemos aos defeitos... gerados nas uvas ou congénitos.

Falta de doçura. É causada pelas uvas mal amadurecidas, pela demora na encuba ou ainda por uso de certas castas de uvas, de si pouco doces. Evita-se este mal, fazendo o contrário do exposto.

Também se corrige depois mas, já entra aqui a habilidade humana em função!

Falta de cor. Dificiente maturação, uvas mal combinadas e uso de castas verdoengas. Evita-se, misturando uvas de bom tinto com outras de fraco, deixando-as amadurecer e substituir as castas verdoengas, salvo se houver interesse em tê-las para os palhetes e águas pés.

Também se corrige com... **baga e drogas!**

Falta de espírito. Provém de uvas ruins, lavadas pelas chuvas, mal maduras e de más castas.

No fim destes soltos diremos quais as castas que, entre nós, melhor vinho produzem.

Falta de aroma. Tem as mesmas causas do anterior.

Sabor a verdura. Provém das uvas verdes ou da pronunciada curtimenta do bagaço no mosto.

Vêm agora os defeitos adquiridos no fabrico dos vinhos que... ficarão para a próxima, se Deus quiser.

mente escolhidos, pela sua qualidade e beleza.

Esta edição de Realizações Artis que ficará a atestar uma vez mais a seriedade e o cuidado gráfico que põe nas suas publicações, bem reconhecidas no meio editorial português, constituirá um verdadeiro e notável itinerário literário e gráfico da terra portuguesa.

sais, com apresentação do escritor Urbano Tavares Rodrigues e ilustrações do pintor Manuel Lapa, resolveram Realizações Artis enriquecê-la com a reprodução de quadros, a maioria inéditos, dos melhores pintores portugueses, e com grande número de fotografias dos mais categorizados fotógrafos nacionais, criteriosamente